



EN - ESCOLA NAVAL

PRIMEIRA PARTE: INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

TEXTO Nº 1

A ERA DA MÁQUINA

Escola Naval 1983
Português

A mecanização e, em especial, o automatismo têm-se constituído numa das características mais marcantes dos tempos atuais. Poderosos engenhos mecânicos multiplicam as possibilidades de exploração agrícola dos solos; computadores eletrônicos invadem escritórios, hospitais e universidades, realizando cálculos complicadíssimos, sem risco de erros; aparelhos inéditos sobem ao espaço, no mais das vezes sob controle automático; e, na indústria, máquinas avançadíssimas abrem novos horizontes em matéria de produção, rapidez, conforto e economia.

Conseqüências colaterais — A par desse suptuoso e irreversível progresso, a Era das Máquinas traz conseqüências colaterais que exigem meditação desapaixorada. Em primeiro lugar, a máquina, encampando grande parte do trabalho do homem, relega-o, muitas vezes, a segundo plano, originando desemprego e desvalorização do trabalho manual.

Além disso, pelo menos nos grandes centros urbanos, a máquina marcou o início de uma era de rapidez estonteante, de burocratização altamente mecanizada e de endeusamento da técnica, fatos que diminuem consideravelmente a perspectiva do homem como ser prioritário, individual, sensível e complexo, reduzindo-o a simples peça padronizada de um esquema de comportamento e de progresso que não pode sofrer quebras em sua infalível continuidade, nem mesmo em nome do homem a quem pretende servir. Nomes transformam-se em números por conveniência dos computadores eletrônicos, as relações de pessoa para pessoa tornam-se evasivas e convencionais, e o ser humano acaba por sentir-se sozinho e impessoal, dentro de um mundo paradoxalmente confortável e progressista. Finalmente, aventa-se a hipótese, até certo ponto inaceitável, de que o homem atual, autor de máquinas tão perfeitas, se venha a deixar dirigir por elas, perdendo a liderança quanto aos rumos da própria História.



Atenuantes — Felizmente, na mesma época em que as máquinas se impõem, às vezes despoticamente, estamos assistindo à corajosa tomada de posição da Sociologia e das encíclicas papais no sentido de alertar a História de que o homem é um valor mais perene e que não pode ser diminuído em seu direito a uma sobrevivência condigna nem mesmo em nome do progresso. Também as ciências que se ocupam das relações humanas, numa época em que essas tendem a esvaziar-se, vêm-se salientando com inegável evidência. Por fim, a própria previsão de que o homem se torne mero autômato do progresso técnico vem cedendo lugar à esperança de que ele o coloque a seu próprio serviço com sabedoria e sem paixões.

(Edison de Oliveira)

1. A idéia-núcleo do primeiro parágrafo encontra-se no trecho:

- (A) "A mecanização e, em especial, o automatismo têm-se constituído numa das características mais marcantes dos tempos atuais."
- (B) "Poderosos engenhos mecânicos multiplicam as possibilidades de exploração agrícola dos solos".
- (C) "Computadores eletrônicos invadem escritórios, hospitais e universidades, realizando cálculos complicadíssimos, sem risco de erros".
- (D) "Aparelhos inéditos sobem ao espaço, no mais das vezes sob controle automático."
- (E) "E, na indústria, máquinas avançadíssimas abrem novos horizontes em matéria de produção, rapidez, conforto e economia."

2. No texto, prevalece a linguagem:

- (A) coloquial distensa;
- (B) técnica;
- (C) literária;
- (D) culta;
- (E) conotativa.

3. O sentido de "IRREVERSÍVEL PROGRESSO" (2º parágrafo) repete-se em:

- (A) "[...] era de rapidez estonteante [...]."

- (B) "[...] que não pode sofrer quebras em sua infalível continuidade [...]."
- (C) "[...] dentro de um mundo paradoxalmente confortável e progressista."
- (D) "[...] na mesma época em que as máquinas se impõem [...]."
- (E) "[...] vêm-se salientando com inegável evidência."

4. Na opinião do autor, nota-se que:

- (A) o homem será, no futuro, apenas um autômato;
- (B) a máquina ofuscará a liderança do homem nos rumos da História;
- (C) o mundo será dirigido pelo automatismo e o homem será uma peça acessória;
- (D) a Sociologia ocupará posição de destaque ao lado da burocratização mecanizada e do endeusamento da técnica;
- (E) ainda resta a esperança de que o homem tenha o progresso a seu serviço, racionalmente.

5. "Finalmente, *aventa-se* a hipótese, até certo ponto inaceitável, de que o homem atual [...]." O termo sublinhado corresponde a:

- (A) aceita; (B) nega;
- (C) despreza; (D) impõe.
- (E) apresenta.

TEXTO Nº 2

UM HOMEM DE CONSCIÊNCIA

(Monteiro Lobato)

Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio. Para João Teodoro, a coisa de menos importância no mundo era João Teodoro.

Nunca fora nada na vida, nem admitia a hipótese de vir a ser alguma coisa. E por muito tempo não quis nem sequer o que todos ali queriam: mudar-se para terra melhor.

Mas João Teodoro acompanhava com aperto de coração o deperecimento visível de sua Itaoca.

— Isto já foi muito melhor, dizia consigo. Já teve três médicos bem bons — agora só um e bem ruinzote. Já teve seis advogados e hoje mal dá serviço para um rábula ordinário co-

mo o Tenório. Nem circo de cavalinhos bate mais por aqui. A gente que presta se muda. Fica o restolho. Decididamente, a minha Itaoca está se acabando...

João Teodoro entrou a incubar a idéia de também mudar-se, mas para isso necessitava dum fato qualquer que o convencesse de maneira absoluta de que Itaoca não tinha mesmo conserto ou arranjo possível.

— É isso, deliberou lá por dentro. Quando eu verificar que tudo está perdido, que Itaoca não vale mais nada de nada de nada, então arrumo a trouxa e boto-me fora daqui.

Um dia aconteceu a grande novidade: a nomeação de João Teodoro para delegado. Nosso homem recebeu a notícia como se fosse uma porretada no crânio. Delegado, ele! Ele que não era nada, nunca fora nada, não queria ser nada, não se julgava capaz de nada...

Ser delegado numa cidadinha daquelas é coisa seríssima. Não há cargo mais importante. É o homem que prende os outros, que solta, que manda dar sovas, que vai à capital falar com o governo. Uma coisa colossal ser delegado — e estava ele, João Teodoro, de-le-ga-do de Itaoca!...

João Teodoro caiu em meditação profunda. Passou a noite em claro, pensando e arrumando as malas. Pela madrugada botou-as num burro, montou no seu cavalinho magro e partiu.

Antes de deixar a cidade foi visto por um amigo madrugador.

— Que é isso, João? Para onde se atira tão cedo, assim de armas e bagagens?

— Vou-me embora, respondeu o retirante. Verifiquei que Itaoca chegou mesmo ao fim.

— Mas, como? Agora que você está delegado?

— Justamente por isso. Terra em que João Teodoro chega a delegado, eu não moro. Adeus.

E sumiu.

6. Assinale a frase cujo sentido melhor se harmoniza com o título do texto:

- (A) "Para onde se atira tão cedo, assim de armas e bagagens?"
- (B) " — Vou-me embora, respondeu o retirante."
- (C) "João Teodoro caiu em meditação profunda."
- (D) "Terra em que João Teodoro chega a delegado, eu não moro."

(E) "E sumiu."

7. O autor escreveu "de-le-ga-do", no oitavo parágrafo, para:

- (A) menosprezar João Teodoro;
- (B) indicar que, na leitura expressiva do texto, a voz deve apresentar uma inflexão de surpresa, espanto;
- (C) chamar a atenção do leitor para a importância do cargo;
- (D) mostrar um recurso estilístico da língua escrita sem nenhuma ligação com a linguagem oral;
- (E) exprimir a surpresa de João Teodoro.

8. No terceiro parágrafo, "O DEPERECIMENTO VISÍVEL DE ITAOCA" está no mesmo campo semântico de:

- (A) "João Teodoro entrou a incubar a idéia [...]."
- (B) "O mais pacato e modesto dos homens."
- (C) "Decididamente, a minha Itaoca está se acabando."
- (D) "[...] Itaoca não tinha mesmo conserto ou arranjo possível."
- (E) "Terra em que João Teodoro chega a delegado, eu não moro."

9. "Ele que não era nada, nunca fora nada, não queria ser nada, não se julgava capaz de nada..." Este trecho (7º parágrafo):

- (A) contém uma repetição enfática da palavra *nada*;
- (B) revela pouco recurso lingüístico do escritor;
- (C) encerra monotonia;
- (D) cansa o leitor familiarizado com obras de grandes autores;
- (E) perde sua expressividade pela repetição do termo *nada*.

10. Assinale o item em que o verbo denota esta do transitório:

- (A) " — Mas, como? Agora que você está delegado?"
- (B) "E sumiu."
- (C) " — Vou-me embora, respondeu o retirante."
- (D) "Ser delegado numa cidadinha daquelas [...]."
- (E) "Verifiquei que Itaoca chegou mesmo ao fim."



SEGUNDA PARTE: GRAMÁTICA

11. Em PENSAVAM POUQUISSIMAMENTE, verificamos:
- (A) vinte e quatro letras e vinte fonemas;
(B) dois ditongos orais e nenhum nasal;
(C) dois dígrafos;
(D) apenas uma semivogal;
(E) seis vogais orais e sete nasais.
12. Assinale a palavra que apresenta dois dígrafos:
- (A) exceção; (B) quis;
(C) discente; (D) quinquênio;
(E) guerrinha.
13. Assinale a relação que apresenta vocábulo(s) incorretamente grafado(s):
- (A) herbífero, herboso, herborista;
(B) herbeira, herbaçal, herbedo;
(C) herbático, herbívoro, herbiforme;
(D) herbolário, herbóreo, herborização;
(E) herbáceo, herbário, herbanário.
14. Assinale o item em que todos os vocábulos são grafados com J:
- (A) erico, berin_ela, ejuar, íria;
(B) erimum, mon_e, an_êlico, o_iva;
(C) ilô, ejum, al_ibeira, an_ina;
(D) lo_ista, irau, cafa_este, óia;
(E) la_o, a_eitar, ia, eca.
15. Assinale a frase que apresenta um erro de acentuação gráfica (por omissão ou excesso):
- (A) *À* força de muita luta, tomou heróicas decisões.
(B) Servia cafezinho gratuito *ã* assistên-
cia.
(C) Contava histórias incríveis aos juízes.
(D) Petrópolis é a cidade das flores, mor-
mente orquídeas.
(E) Cândidamente, o português aplicou-lhe
um ósculo na face.
16. Qual a única palavra que deve ser acentua-
da?
- (A) escarceu; (B) rubrica;
(C) hifens; (D) perito;
(E) moinho.
17. Assinale a frase que apresenta erro de pon-
tuação:
- (A) Meu filho, não tenha medo da vida.
(B) São palavras de Deus: "Crescei e mul-
tiplicai-vos!"
(C) Gosto de teatro, ela de cinema.
(D) Não sabemos por que você está apressa-
do.
(E) Disse o mestre:
— De hoje em diante, nunca mais deve-
rão errar esta questão.
18. Qual a única palavra do gênero masculino?
- (A) cal; (B) sentinela;
(C) laringe; (D) champanhe;
(E) síndrome.
19. Correlacione as colunas e assinale a se-
quência CORRETA:
- 1- sufixação () enjaular
2- parassintetismo () corte (õ)
3- justaposição () pontapé
4- prefixação () manobra
5- aglutinação () bisnaga
6- prefixação e () infelizmente
sufixação
7- regressão
8- abreviação
9- reduplicação
10- palavra primitiva
- (A) 6 - 10 - 8 - 3 - 9 - 2
(B) 9 - 8 - 10 - 2 - 4 - 6
(C) 2 - 3 - 5 - 8 - 7 - 1
(D) 2 - 7 - 3 - 5 - 10 - 6
(E) 1 - 8 - 3 - 7 - 4 - 2
20. A concordância nominal não se fez CORRETA-
MENTE em:
- (A) a segunda e terceira vezes;
(B) reuniões monstro;
(C) vestidos claro-escuros;
(D) gravatas verde-garrafas;
(E) crianças nipo-brasileiras.
21. Assinale a concordância verbal errada:
- (A) Entre nós não deve haver preconceitos
de espécie alguma.
(B) Quantos anos fazem que aqui chegaste?
(C) És tu que compões os versos, e sou eu
quem compõe a música.

- (D) Dois litros é pouco.
- (E) Obedeça-se às ordens.

22. Identifique o caso de silepse de número:

- (A) É necessário muita paciência para corrigir esta criança. Ele é insuportável.
- (B) Dizem que os brasileiros não somos patriotas.
- (C) Espero que sejais bem sucedido nos exames.
- (D) É proibido entrada a menores de dezoito anos.
- (E) E todos asseguramos que aquilo efetivamente era atroz.

23. Assinale o item que apresenta erro quanto ao emprego do pronome pessoal:

- (A) Sempre fostes estudioso, por isto o s colhemos orador da turma.
- (B) Não fique preocupado; nós o ajudaremos.
- (C) Nunca houve discórdia entre mim e ti.
- (D) Trouxeram este livro para eu ler.
- (E) Ao pobre, não lhe devo; ao rico, não lhe peço.

24. Assinale o item que apresenta erro de regência verbal:

- (A) Existem preceitos aos quais não gostamos de obedecer.
- (B) Já assisti ao filme a que você se refere.
- (C) Chegamos ao fim do trabalho cujo êxito muito contribuiu teu esforço.
- (D) Foi muito aplaudida a conferência por que todos ansiavam.
- (E) Tudo era decidido por uma cúpula de líderes, a cujas decisões os demais não deixavam de anuir.

25. Assinale o item que apresenta erro quanto ao sinal indicativo da crase (falta):

- (A) Não obedece a ninguém.
- (B) Estou disposto a não falar.
- (C) Atinei-me a uma poltrona.
- (D) Jamais negou a quem trabalha.
- (E) Pretendo ir a Lisboa antiga.

TERCEIRA PARTE: LITERATURA

26. Assinale a opção em que a afirmação INCORRETA relativamente ao escritor mencionado:

- (A) Castro Alves - poeta de versos inflamados, sonoros, decorativos, poesia exaltada, vibrante e social.
- (B) Gonçalves Dias - exaltou na poesia a terra e o Índio brasileiros.
- (C) José de Alencar - iniciador do romance indianista.
- (D) Joaquim Manuel de Macedo - imortalizou o romance *A Moreninha*.
- (E) Aluísio Azevedo - autor de *A Escrava Isaura*, obra que é um depoimento contra os horrores da escravidão.

27. Numa das correspondências autor/obra, ocorreu erro. Assinale-o:

- (A) Guimarães Rosa - *Sagarana*;
- (B) Mario Palmério - *Vila dos Confins*;
- (C) José Cândido de Carvalho - *O Coronel e o Lobisomem*;
- (D) Jorge Amado - *Menino de Engenho*;
- (E) Graciliano Ramos - *São Bernardo*.

28. Poeta e prosador do Romantismo, tornou-se Machado de Assis o maior romancista do Realismo. Assinale a letra em que as obras mencionadas não são suas:

- (A) *A Mão e a Luva* - Iaiã Garcia;
- (B) *Memórias Póstumas de Brás Cubas* - *Histórias sem Data*;
- (C) *O Ateneu* - *Memórias de um Sargento de Milícias*;
- (D) *D. Casmurro* - *Quincas Borba*;
- (E) *Relíquias da Casa Velha* - *Memorial de Aires*.

29. Assinale a única afirmação INCORRETA:

- (A) Buscando a arte pela arte, o Parnasianismo pretendeu versos impassíveis e de forma muito cuidada.
- (B) Os poetas do Romantismo se caracterizam pela preferência por versos ricos de palavras complexamente evocativas e pela utilização de símbolos e alegorias.
- (C) O Realismo procura uma interpretação da vida e se opõe aos arroubos e fantasias exagerados do Romantismo.
- (D) O Naturalismo se caracteriza pela preferência por temas de patologia social com enfoque no lado mórbido dos seres humanos.



(E) O Modernismo tem uma liberdade maior de forma e temática livre; valoriza a linguagem oral transfigurando-a artisticamente.

30. Uma só das correspondências autor/escola literária é falsa. Assinale-a:

- (A) Romantismo - Alphonsus de Guimaraens;
- (B) Simbolismo - Cruz e Sousa;
- (C) Modernismo - Mário de Andrade;
- (D) Parnasianismo - Olavo Bilac;
- (E) Realismo - Machado de Assis.

O gabarito

É o seguinte o gabarito oficial da prova de Português da Escola Naval:

1 – A; 2 – D; 3 – B; 4 – E; 5 – E; 6 – D; 7 – B;
8 – C; 9 – A; 10 – A; 11 – A; 12 – C; 13 – B; 14 – D;
15 – E; 16 – A; 17 – C; 18 – D; 19 – D; 20 – D;
21 – B; 22 – C; 23 – A; 24 – C; 25 – E; 26 – E;
27 – D; 28 – C; 29 – B; 30 – A.